

ASSOCIAÇÃO ENTRE VELOCIDADE DE MARCHA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Vitória E. R. Silva^{1,2*}, Joyce N. V. Santos^{1,2}, Vanessa R. G. Brandão^{1,2,3}, Inara C. M. Martins^{1,2}, Tamara Cunha¹, Joyce Ferreira das Chagas¹, Elisângela A. A. Madeira^{1,2}, Gabriel V. Figueiredo¹, Larissa P. Toledo¹, Vanessa K. S. Lage^{1,2}, Frederico L. Alves³, Emílio H. B. Maciel^{2,3}, Maria C. S. M. Prates³, Pedro H. S. Figueiredo^{1,2}, Vanessa A. Mendonça^{1,2}

¹ Laboratório de Inflamação e Metabolismo (LIM), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil

² Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

³ Setor de Hemodiálise, Santa Casa de Caridade, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

*e-mail: vitória.emanuelli@ufvjm.edu.br

A doença renal crônica é definida como anormalidades da estrutura ou função renal apresentadas por mais de 3 meses com implicações para a saúde e é apresentada em cinco estágios. No estágio 5, onde a função renal torna-se insuficiente para a manutenção da homeostase corporal, a hemodiálise torna-se necessária. Apesar dos benefícios do tratamento dialítico, que é fundamental para a sobrevivência dos pacientes, é sabido que a hemodiálise resulta em uma gama de complicações fisiopatológicas e de maneira multifatorial, tais pacientes evoluem com perda significativa da funcionalidade e consequentemente da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Sabendo-se que a velocidade de marcha (VM) é preditiva de incapacidade e mortalidade em pacientes em hemodiálise e que a VM reduzida associada aos efeitos deletérios da terapia dialítica pode impactar a qualidade de vida, considerar a associação dessas variáveis é relevante, a fim de favorecer estratégias e tomada de decisão na abordagem clínica desses pacientes. Assim, o estudo teve como objetivo investigar a associação entre a velocidade de marcha e qualidade de vida em pacientes em hemodiálise. Tratou-se de um estudo transversal realizado na Hemodiálise da Santa Casa de Diamantina, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob parecer CAAE: 60169822.1.0000.5108. A amostra foi composta por todos os pacientes admitidos no setor que se enquadraram nos critérios de inclusão. Os instrumentos utilizados foram o Kidney Disease Quality of Life-Short Form (KDQOL-SF), para avaliação da QVRS, e o teste de velocidade de marcha de 4 metros para avaliação da VM. Para análise estatística, foi utilizado o software SPSS versão 22.0, Teste Shapiro-Wilk para testar a normalidade das variáveis contínuas e as análises de correlação foram realizadas pelo coeficiente de Pearson. Participaram do estudo um total de 71 indivíduos, sendo 45 homens e 26 mulheres, com média de idade de $53,23 \pm 16,25$ anos. Esse estudo demonstrou que a velocidade de marcha apresenta uma associação com a qualidade de vida em indivíduos com DRC em HD. Ao que parece, pacientes com menor VM tendem a ter uma pior QVRS, visto que a hemodiálise promove alterações sistêmicas que acarretam na redução da capacidade funcional que, consequentemente, limita a atividade e participação, implicando negativamente na qualidade de vida. Entender como a VM se relaciona com a QVRS pode contribuir para atuação com foco em parâmetros modificáveis relacionados à função física, visto que se os dois fatores estão associados, é possível modificar um dos parâmetros visando melhora no outro.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, UFVJM e Setor de Hemodiálise da SCCD.